

Percepção de qualidade de vida em técnicos esportivos durante a pandemia de Covid-19

Perception of quality of life in sports coaches during the Covid-19 pandemic

Percepción de calidad de vida en entrenadores deportivos durante la pandemia del Covid-19

Recebido: 02/11/2022 | Revisado: 14/11/2022 | Aceitado: 15/11/2022 | Publicado: 21/11/2022

Rosineide Mota Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0960-6810>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: rosemenezes100@yahoo.com.br

Layanne de Oliveira Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9405-3546>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: lay_oliveira2@hotmail.com

Afrânio de Andrade Bastos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2403-8081>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: afranioufs@gmail.com

Resumo

Objetivo: verificar a percepção de qualidade de vida de técnicos esportivos do estado de Sergipe, durante a pandemia de covid-19. **Metodologia:** estudo descritivo transversal, composto por 138 técnicos esportivos de diversas modalidades. Dentre eles 111 são do sexo masculino e 26 do sexo feminino. Os dados foram coletados através do questionário Short-Form Health Survey (SF-36), que analisa oito domínios de qualidade de vida, e de um questionário sociodemográfico, para caracterização da amostra. Os questionários foram digitalizados no Google formulário e enviados através de e-mail e rede social virtual. A apresentação dos dados foi expressa por meio de mediana e percentis. **Resultados:** dos oito domínios de qualidade de vida do SF-36, seis apresentaram bons resultados, destacando-se os domínios limitação dos aspectos emocionais (100 [66 – 100]) e capacidade funcional (95 [80 – 100]). Enquanto os domínios vitalidade e saúde mental apresentaram os menores escores, com os respectivos valores: (45 [40 – 50]) e (52 [48 – 52]). **Conclusão:** concluímos que os técnicos esportivos do estado de Sergipe apresentaram resultados positivos na maioria dos domínios da qualidade de vida durante a pandemia. Porém, os domínios vitalidade e saúde mental mostraram-se comprometidos.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Pandemia; Técnicos esportivos.

Abstract

Objective: to check the perception of quality life of the sports coaches in the Sergipe state, during the Covid-19 pandemic. **Methodology:** cross-sectional descriptive study, composed by 138 sports coaches from different modalities. Among them, 111 men and 26 women. The data were collected through the Short-Form Health Survey (SF-36), that analyzes eight quality of life areas and one sociodemographic questionnaire to characterize the sample. The questionnaires were scanned into Google forms and sent to email and social network. The data presentation were expressed by means of median and percentiles. **Results:** the eight quality areas of the SF-36, six presented good results, highlighting the domains limitation by emotional aspects (100 [66 - 100]) and functional capacity (95 [80 - 100]). While the vitality and mental health areas had less scores, with the respective values: (45 [40 – 50]) and (52 [48 – 52]). **Conclusion:** we conclude that sports coaches in the Sergipe state showed positive results in the most quality life area during the pandemic. However, the vitality and mental health areas were compromised.

Keywords: Life quality; Pandemic; Sports coaches.

Resumen

Objetivo: verificar la percepción de la calidad de vida de los entrenadores deportivos en el estado de Sergipe, durante la pandemia de Covid-19. **Metodología:** estudio descriptivo transversal, integrado por 138 entrenadores deportivos de diferentes modalidades. De ellos, 111 son hombres y 26 mujeres. Los datos fueron recolectados mediante de la Encuesta de Salud de Formato Corto (SF-36), que analiza ocho dominios de calidad de vida, y mediante de un cuestionario sociodemográfico, para caracterizar la muestra. Los cuestionarios se escanearon en formularios de Google y se enviaron por correo electrónico y red social virtual. La presentación de los datos se expresó como mediana y percentiles. **Resultados:** de los ocho dominios de calidad del SF-36, seis presentaron buenos resultados, destacándose los dominios limitación por aspectos emocionales (100 [66 - 100]) y capacidad funcional (95 [80 - 100]). Mientras que los dominios vitalidad y salud mental presentaron puntuaciones más bajas, con los valores

respectivos: (45 [40 – 50]) y (52 [48 – 52]). *Conclusión*: concluimos que los entrenadores deportivos del estado de Sergipe mostraron resultados positivos en la mayoría de los dominios de la calidad de vida durante la pandemia. Sin embargo, los dominios de vitalidad y salud mental estaban comprometidos.

Palabras clave: Calidad de vida; Pandemia; Entrenadores deportivos.

1. Introdução

Em dezembro de 2019 surgiu na China o novo coronavírus, um vírus altamente contagioso responsável pela Covid-19, doença respiratória que pode levar as pessoas até a morte (Ministério da saúde, 2020a; Raposo & Sousa, 2020). Devido a sua alta taxa de transmissão, em março de 2020 o novo coronavírus já havia se espalhado por todos os continentes e infectado milhares de pessoas (Martin et al., 2020). Isso levou a Organização Mundial de Saúde declarar uma pandemia global, com a necessidade de os países tomarem medidas preventivas, a fim de conter sua disseminação (Malta et al., 2020; Organização Mundial da Saúde, 2020a).

Dentre as medidas preventivas tomadas pelos países, está o distanciamento social, com a recomendação para a população ficar em casa. Para tal, foi necessário o fechamento de escolas, universidades, academias, clubes esportivos, igrejas, entre outros espaços públicos e privados (Ministério da Saúde 2020b; Organização Mundial da Saúde, 2020b). Essas medidas geraram, de forma repentina, uma mudança de rotina na vida da maioria da população, o que pode ocasionar efeitos negativos à saúde física, mental e social das pessoas e conseqüentemente à sua qualidade de vida (Silva et al. 2020; Ribeiro et al., 2020).

As mudanças provocadas por tais medidas influenciaram a vida de muitos profissionais, entre eles os técnicos esportivos. Junto com todos os outros, os técnicos se viram constrangidos com um autoisolamento em casa, o que limita sua capacidade de se envolver normalmente com sua profissão e interagir com seus atletas (Santi et al., 2021). Essa situação pode ter afetado sua própria saúde e qualidade de vida.

A qualidade de vida, neste contexto, engloba aspectos subjetivos, que considera a percepção da pessoa sobre o seu estado de saúde e sobre os aspectos não médicos do seu contexto de vida (Alves, 2020; Araldi, 2021; Souto, 2020). Portanto, ela pode ser alterada tanto pela condição de saúde, quanto de moradia, de empregabilidade, de acesso à alimentação e ao saneamento básico, dentre outros fatores (Pedrolo et al., 2021).

Um estudo feito na Itália, com técnicos esportivos de elite e não elite, constatou efeitos psicológicos negativos de ambos os níveis competitivos, durante período de pandemia. Tanto mulheres, quanto homens relataram níveis mais elevados de estresse percebido do que os relatados nos dados normativos (Santi et al., 2021).

Durante a pandemia, estudos relacionados à qualidade de vida, também foram realizados com outros profissionais, entre eles professores, que assim como os técnicos tiveram que se isolar e conseqüentemente mudar sua forma de trabalho (Melo et al., 2020). Uma pesquisa feita com professores, numa instituição federal de Santa Catarina, constatou resultados não satisfatórios para tais aspectos de qualidade de vida durante a pandemia (Pedrolo et al., 2021). Já outra pesquisa realizada com professores da rede pública e privada, das regiões Sul e Sudeste do Brasil, encontraram resultados satisfatórios na dimensão física e resultados negativos nas dimensões sociais e emocionais (Alvarenga et al., 2020).

Diante deste contexto e notando que não está claro como a mudança no contexto profissional alterou a percepção de qualidade de vida em técnicos esportivos durante a pandemia, fez-se necessária a investigação dessa informação, a fim de incentivar os mesmos na busca de meios para melhorar ou manter a qualidade de vida.

Dada essa percepção, o objetivo deste estudo é analisar a qualidade de vida de técnicos esportivos do estado de Sergipe, durante a pandemia de Covid-19.

2. Metodologia

Delineamento e amostra

O presente estudo caracteriza-se como descritivo com abordagem quantitativa e transversal (Pereira et al., 2018), com amostra composta por 138 técnicos esportivos de diversas modalidades, atuantes em clubes e/ou escolas do estado de Sergipe. Dentre eles, 111 são do sexo masculino e 26 do sexo feminino, escolhidos de forma não-probabilística por conveniência. Para se chegar à amostra foi enviado um link de acesso aos questionários, por meio de e-mail e de rede social virtual para escolas e clubes do estado. O link de acesso continha explicações sobre o objetivo da pesquisa, e os critérios de inclusão para a mesma e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão utilizados foram: ser técnico esportivo de alguma modalidade no estado de Sergipe, ter mais de 23 anos de idade e ter experiência profissional de no mínimo um ano. Como critérios de exclusão utilizamos: não ter respondido completamente qualquer um dos questionários.

Inicialmente os técnicos foram informados acerca do objetivo da pesquisa supracitada de maneira clara e detalhada. Os que aceitaram fazer parte da mesma assinaram o TCLE, que foi enviado de forma online através de rede social. Foram coletados a assinatura digital e o e-mail para que os técnicos recebessem uma cópia.

Coleta de dados

Logo após o consentimento, foram enviados através de e-mail e rede social virtual um link contendo informações sobre a pesquisa e os dois questionários digitados em formulário do *Google*. O primeiro relacionado a questões sociodemográficas, com questões abertas informando sobre idade, sexo, tempo de atuação profissional, modalidade trabalhada e se possui graduação em Educação Física. E o segundo relacionado especificamente a dimensões de qualidade de vida, com questões alternativas.

Como instrumento de medida de qualidade de vida foi utilizado o questionário Short-Form Health Survey (SF-36), que é constituído de 36 itens, fornecendo pontuação em oito dimensões: (1) capacidade funcional, (2) limitação dos aspectos físicos, (3) dor, (4) estado geral de saúde, (5) vitalidade, (6) aspectos sociais, (7) limitação dos aspectos emocionais e (8) saúde mental (Pereira et al., 2012). Para cada dimensão, os itens do SF-36 são codificados, agrupados e transformados em uma escala de zero - pior estado de saúde - a 100 - melhor estado de saúde (Ciconelli et al., 2006).

Análise dos dados

Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS, versão 25, por meio de estatística descritiva. Foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, constatando dados não paramétricos. Dessa forma, os resultados foram expressos em mediana e percentis.

3. Resultados

Dos 138 técnicos esportivos que constituíram a amostra, 81% eram do sexo masculino e 19 % do sexo feminino. A média de idade foi de 34 anos e o percentual dos que atuam na área a mais de 5 anos de 89%. Dos técnicos analisados, 37,2% atuam em escolas, 24,8% em clubes e 38,0% em ambos. Das modalidades, as mais frequentes foram futsal (37%), voleibol (14%), natação (12%) e futebol (12%).

Os valores encontrados em cada domínio de qualidade de vida se encontram na Tabela 1, e estão expressos em mediana e percentis (25 – 75).

Tabela 1 - Domínios da qualidade de vida em técnicos esportivos (n = 138).

Domínios da qualidade de vida	Mediana	(P25 – P75)
Aspectos Sociais	75	(50 – 87,5)
Capacidade Funcional	95	(80 – 100)
Dor	72	(51 – 84)
Estado Geral de Saúde	77	(65 – 87)
Limitação dos Aspectos emocionais	100	(66 – 100)
Limitação dos Aspectos Físicos	75	(62 – 93)
Saúde Mental	52	(48 – 52)
Vitalidade	45	(40 – 50)

Nota. O questionário SF-36 segue um escore variando de zero, pior estado de qualidade de vida, a 100, que representa uma ótima qualidade de vida. Fonte: Autores.

Observa-se que, nos técnicos estudados, os domínios que apresentaram menor escore foram vitalidade (45 [40 – 50]) e saúde mental (52 [48 – 52]), o que mostra uma baixa qualidade de vida nesses domínios. Já os que apresentaram maior escore foram limitação dos aspectos emocionais (100 [66 – 100]) e capacidade funcional (95 [80 – 100]), indicando uma ótima qualidade de vida em tais domínios. Os demais domínios do questionário obtiveram escores acima de 70, o que também indica boa qualidade de vida para os mesmos.

4. Discussão

O presente estudo tem como objetivo verificar a qualidade de vida de técnicos esportivos do estado de Sergipe, durante a pandemia de Covid-19, com o uso do questionário Short-Form Health Survey (SF-36), que considera oito domínios de qualidade de vida. Dentre os resultados obtidos, os menores escores se deram nos domínios vitalidade (45 [40 – 50]) e saúde mental (52 [48 – 52]), o que pode ser explicado pela mudança de rotina causada pelo isolamento social, e consequente mudança na forma de trabalho dos treinadores e de interação com seus atletas, trazendo efeitos negativos para o bem-estar psicológico (Santi et al., 2021).

Em relação aos domínios do SF-36 que obtiveram maiores escores se encontram limitação dos aspectos emocionais (100 [66 – 100]) e a capacidade funcional (95 [80 – 100]), o que nos retrata um nível satisfatório de qualidade de vida nesses quesitos.

Nos demais domínios do SF-36 os treinadores obtiveram resultados positivos de qualidade de vida, todos com escores acima de 70 (ver tabela 1), ponto de corte que representa uma boa qualidade de vida em cada domínio. Tais resultados mostram que, mesmo durante o período de isolamento, os técnicos mantiveram, de forma geral, uma boa qualidade de vida, exceto nos domínios vitalidade e saúde mental, que requerem um pouco mais de atenção. Essa manutenção da qualidade de vida dos técnicos é muito importante, pois sua função, além da transmissão do conhecimento técnico e tático da modalidade trabalhada, é contribuir com a formação pessoal e social do seu atleta (Tozetto et al., 2020). Isso pode contribuir positivamente na relação entre técnico e atleta. É importante ressaltar que os resultados obtidos mostram uma grande discrepância entre os domínios saúde mental e limitação dos aspectos emocionais, o que aparenta ser contraditório, já que ambos tratam de fatores psicológicos da qualidade de vida. Porém, isso pode ser justificado pelo fato de que no domínio limitação dos aspectos emocionais, as perguntas são pertinentes ao comportamento dos treinadores em relação ao trabalho. No entanto, estes apesar de não apresentarem boa saúde mental durante esse período, responderam positivamente às situações de trabalho em questão. O que nos mostra que sua dedicação ao mesmo não foi prejudicada.

Em estudo feito por Santi *et al.* (2021), sobre a percepção de estresse em treinadores italianos de ambos os sexos,

houve diferença significativa entre o período normal de trabalho e o período de isolamento, com aumento de estresse percebido nesse último período, principalmente no sexo feminino.

Em relação à qualidade de vida em treinadores durante a pandemia há uma escassez de estudos, porém, Alvarenga *et al.* (2020), em estudo com professores, que é a profissão que mais se assemelha a de técnicos esportivos de equipes não profissionais, encontraram resultados positivos em relação ao domínio físico, e resultados mais baixos relacionados a aspectos psicológicos e sociais. Resultados em outros domínios não foram apresentados, pois o questionário utilizado pelos pesquisadores não foram o mesmo utilizados nesta pesquisa, e não continha todos os domínios. No entanto, nota-se que tais achados corroboram os nossos nos aspectos psicológicos e físicos (dor, capacidade funcional), e diferem nos aspectos sociais. Isso pode ser explicado por uma maior dificuldade de adaptação dos professores, a esse novo contexto, em relação aos técnicos.

Entre as limitações desta pesquisa podemos citar a amostragem por conveniência, pois a chance de viés de seleção é maior que na amostragem probabilística. Porém, um dos pontos fortes desta pesquisa é: ser uma pesquisa original, o que é um grande diferencial em tempos de pandemia; além da abordagem ser inovadora em tempos de Covid-19, capaz de gerar hipóteses sobre qualidade de vida em técnicos esportivos. Além disso, esses achados implicam na busca e manutenção de qualidade de vida dos técnicos. E deixa como sugestão pesquisas sobre qualidade de vida em outras profissões.

5. Conclusão

Dados da pesquisa nos trouxeram à conclusão que os técnicos esportivos do estado de Sergipe apresentaram resultados positivos em seis, dos oito domínios da qualidade de vida apresentados no questionário SF-36, são eles: aspectos sociais, capacidade funcional, dor, estado geral de saúde, limitação dos aspectos emocionais e limitação dos aspectos físicos. Porém, os domínios vitalidade e saúde mental mostraram-se comprometidos, nos indicando que embora os técnicos apresentem boa percepção de qualidade de vida na maioria dos aspectos, esses negativamente apresentados necessitam de uma maior atenção, para que os mesmos possam alcançar níveis desejáveis de qualidade de vida, também nesses dois domínios.

Estudo futuros podem ser realizados para nos indicar sobre a qualidade de vida em técnicos esportivos, pós pandemia, tanto no estado de Sergipe, como em populações maiores, a exemplo de outros estados brasileiros, ou até mesmo do Brasil. Além disso, seria interessante analisar a influência de variáveis como nível de atividade física, alimentação, tabagismo, entre outros, sobre a qualidade de vida desses técnicos.

Referências

- Alvarenga, R., Martins, G. C., Dipe, E. L., Campos, M. V., et al. (2020). Percepção Da Qualidade De Vida De Professores Das Redes Públicas E Privadas Frente À Pandemia Do Covid-19. *Centro de Pesquisas Avançadas Em Qualidade de Vida*, 12(3), 1–8.
- Alves, L. A. (2020). O Que É E Como Alcançar a Qualidade De Vida? *Boletim Goiano de Geografia*, 40(01), 1–22.
- Araldi, F. M., Poulsen, F. F., de Azevedo Guimarães, A. C., Farias, G. O., & Folle, A. (2021). Qualidade de vida de professores do ensino superior: uma revisão sistemática. *Retos*, 41, 459–470.
- Brasil. (2020a). Doença pelo Novo Coronavírus 2019 COVID-19. Centro de Operações de Emergências Em Saúde Pública. *Ministério da saúde*, 1–18.
- Brasil. (2020b). Especial: doença pelo coronavírus 2019. Centro de Operações de Emergências Em Saúde Pública. *Ministério da Saúde*, 1–28
- Ciconelli, R. M., Ferraz, M. B., Santos, W., Meinão, I., & Quresma, M. R. (2006). Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de qualidade de vida Sf-36 (Brasil Sf-36). In *Journal of Orthopaedic Trauma*. 20(Issue Supplement), S70.
- Malta, M., Rimoin, A. W., & Strathdee, S. A. (2020). A epidemia de coronavírus 2019-nCoV: a retrospectiva é 20/20? *E Clinical Medicine*. 20, 1–2.
- Martin, P. S., Gonçalves, S. L., Goularte, P. dos S., Dias, E. P., et al. (2020). História e Epidemiologia da COVID-19. *ULAKES Journal of Medicine*. 1, 11–22.
- Melo, M. T. de, Dias, S. R., & Volpato, A. N. (2020). Impactos da Pandemia da Covid-19 na Qualidade de Vida dos Professores. In *Sinprosc*.
- Organização Mundial da Saúde. (2020ª, 11 de março). *Doença de coronavírus 2019 (COVID-19)*.

Organização Mundial da Saúde (2020b, 18 de maio). *Visão geral das medidas de saúde pública e sociais no contexto da Covid-19*.

Pedrolo, E., Santana, L. de L., Ziesemer, N. de B. S., Carvalho, et al. (2021). Impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e no estresse de docentes de uma instituição federal. *Pesquisa, sociedade e desenvolvimento*, 10(4).

Pereira, E. F., Teixeira C. S., & Santos, A. dos. (2012). Qualidade de vida: conceitos, abordagens e avaliação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 26(2), 241-250.

Pereira, A., Shitsuka, D., Parreira, F., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. [e-book free]. NTE/UFSM. https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf.

Raposo, P., & Sousa, L. (2020). Intervenção do enfermeiro especialista em reabilitação na dispneia da pessoa com covid-19: relato de caso. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 3(S2), 5–15.

Ribeiro, E. G., Souza, E. L. de, Nogueira, J. de O., & Eler, R. (2020). Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID -19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva - REVEESC*, 5(1), 47–57.

Santi, G., Quartirolí, A., Costa, S., di Fronso, S., et al. (2021). O impacto do bloqueio do COVID-19 na percepção dos treinadores sobre estresse e estratégias de regulação de emoções. *Fronteiras Da Psicologia*, 11(Janeiro), 1–8.

Silva, T. R., Mariotti, M. C., & Bridi, A. (2020). |Aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao Covid-19: orientações práticas de rotinas saudáveis. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(3), 519–528.

Souto, C. N. (2020). Qualidade de Vida e Doenças Crônicas: Possíveis Relações. *Revista Brasileira de Saúde*, 3(4), 8169–8196.

Tozetto, A. B., Palheta, C. E., Brasil, V. Z., Salles, W. N., & Milistetd, M. (2020). A concepção de estudantes de educação física sobre a importância do esporte e os papéis do treinador no desenvolvimento positivo de jovens. *Coleção de Pesquisa em Educação Física*, 19(2), 7-15.